

Entra em operação . . .

(Conclusão da 1.ª pag.)

Em seguida, os presentes se dirigiram para o interior da estação onde, iniciando a operação comercial do Metrô, o governador Laudo Natel e demais autoridades presentes adquiriram os seus bilhetes de embarque, nas bilheterias já guardadas por funcionários regulares do metropolitano.

O cardeal-arcebispo de São Paulo, dom Paulo Evaristo Arns, procedeu à bênção das instalações e equipamentos do sistema.

Ainda no mezanino e imediatamente depois do chefe do Executivo paulista ter introduzido o seu bilhete magnetizado, acionando o aparelho de bloqueio eletrônico, o ministro dos Transportes, general Dirceu de Araújo Nogueira, representando o presidente Ernesto Geisel, em breve discurso, afirmou:

"O trabalho aqui realizado representa, indiscutivelmente, uma valiosa e decisiva contribuição ao desenvolvimento nacional, nos campos técnico e econômico. Trata-se de uma obra permanente, cuja execução deverá prosseguir com redobrados esforços, para a construção de novas linhas planejadas e, num sentido mais amplo, definindo um sistema integrado por todos os meios de transportes, constituir-se num processo dinâmico de estímulo à engenharia e indústria nacionais, além de orientador da revolução urbana em nosso País".

DEFINIÇÃO DE POLÍTICA

O ministro Dirceu Nogueira fez referência à definição de uma política nacional de compatibilização dos transportes com o desenvolvimento urbano, declarando que o transporte de massa humana nas grandes cidades já ultrapassou de muito a simples preocupação de ordem administrativa, para representar hoje um complexo e oneroso problema social, cuja solução torna-se cada vez mais premente, na medida em que a tendência à urbanização estimula o gigantismo das nossas cidades.

Accentuou o gen. Dirceu Nogueira que o Governo Federal, consciente dessa problemática, determinou urgentes estudos para a definição de uma política global que compatibilize os transportes com o desenvolvimento urbano, ao mesmo tempo em que se estuda a locação de vultosos recursos às Regiões Metropolitanas brasileiras, para melhoria dos transportes de massa humana.

O ministro dos Transportes lembrou, ainda, a atuação dos Governos da União, do Estado e do Município para a execução das obras do Metrô, referindo-se ao apoio dos Ministérios da Fazenda, do Planejamento, dos Transportes e do Interior; ao suporte financeiro fornecido pelo Governo de São Paulo através da Secretaria dos Transportes,

do Banco do Estado de São Paulo e do Banco de Desenvolvimento do Estado de São Paulo; e à atuação dos prefeitos cujos nomes estão ligados à construção da obra.

PRIORIDADE NACIONAL

Na Estação Jabaquara onde estavam concentrados cerca de 10 mil trabalhadores da Companhia do Metropolitano que, durante cinco anos, colaboraram para que a solenidade de ontem se tornasse uma realidade, o prefeito Miguel Colasuonno afirmou que "o desenvolvimento acentuado das metrópoles modernas gera a necessidade de transporte urbano com grande frequência de tráfego" e que a contínua expansão da demanda desse transporte faz com que essa atividade "seja instrumento indutor do desenvolvimento urbano e do uso do solo".

Acrescentou que o atual Governo federal reconheceu, desde os primeiros pronunciamentos do presidente Ernesto Geisel "que o transporte de massa constitui hoje uma Prioridade Nacional".

Salientou o prefeito Miguel Colasuonno que a implantação do transporte de massa provoca reações positivas na economia, no meio social e na política de urbanização das cidades, proporcionando a expansão da demanda industrial de produtos altamente especializados — o que gera processos industriais convenientes para o avanço da tecnologia nacional e favorece a formação da terceira geração industrial e a auto-sustentação do desenvolvimento da economia brasileira. Observou que o Metrô assegura a melhoria da qualidade da vida urbana, encurtando as distâncias entre os locais de moradia e de trabalho, o que favorece o aumento da produtividade e a ampla o período de convivência dos cidadãos com suas respectivas famílias.

Afirmou ainda o prefeito, que a reurbanização das áreas percorridas pelo metropolitano é um dos principais subprodutos que a implantação do sistema de transporte de massas pode gerar para o desenvolvimento da cidade.

O chefe do Executivo municipal ressaltou que o critério de seleção de novas linhas deve voltar-se para o atendimento das áreas densamente povoadas e carentes de infraestrutura de transporte, implicando em que, nem sempre, as áreas que apresentam maiores facilidades de implantação devem ser atendidas prioritariamente.

O prefeito Miguel Colasuonno concluiu o seu discurso, fazendo um agradecimento aos Governos da União e do Estado, pelo apoio que sempre prestaram à realização da obra do Metrô, e homenageou igualmente, os prefeitos envolvidos no empreendimento desde a criação da Companhia do Metropolitano de São Paulo e os homens que colaboraram decisivamente na implanta-

ção do trecho da linha Norte-Sul que ontem entrou em operação comercial.

NÍVEL TECNOLÓGICO

Também o sr. Plínio Assmann presidente da Companhia do Metropolitano de São Paulo, saudou as autoridades, convidados especiais e funcionários da empresa dando destaque ao que chamou de "dois significados especiais que decorriam do evento: O primeiro, a entrega ao uso de um serviço de transporte rápido, eficiente e seguro, produzido com a maior responsabilidade e com os requisitos do que de melhor existe em termos tecnológicos — não de forma integral e definitiva, mas num pequeno trecho que funcionará em horário reduzido, mas de forma regular". Trata-se, no entender do presidente do Metrô, de "uma forma prudente de entrega do sistema metropolitano à cidade, o que permitirá à própria companhia o aprimoramento de seus padrões de desempenho material e humano. O segundo aspecto, é a contribuição importante do Metrô de São Paulo para o elevado nível tecnológico em que se coloca hoje a engenharia nacional".

O sr. Plínio Assmann fez um agradecimento aos funcionários da empresa, à indústria nacional, aos Governos federal, estadual e municipal e aos Metrô de outras partes do mundo, especialmente o da Cidade do México que, através de convênio, ajudou o de São Paulo.

A VIAGEM

Após as cerimônias realizadas na área externa da estação de Vila Mariana, o governador Laudo Natel, acompanhado das demais autoridades, embarcou na composição de seis vagões, dando início efetivo à primeira viagem remunerada do Metrô paulista. Em 53 segundos — exatamente às 10 horas — o Metrô atingia a estação de Santa Cruz, onde todos os passageiros (autoridades, convidados e jornalistas) desembarcaram para assistir às solenidades programadas para aquela estação.

Defronte ao Colégio Arquidiocesano, em cuja calçada se situa uma das saídas do Metrô, estavam formadas as faixas daquela escola e do Ginásio Imaculada Conceição, que realizaram exibições bastante aplaudidas pelos presentes.

A seguir, enquanto alunos do Arquidiocesano apresentavam números de ginástica, em aparelhos de solo, eram exibidos painéis confeccionados pela comunidade local, em homenagem àqueles que ajudaram a construir o Metrô paulista e uma alegoria alusiva a todos os outros existentes no mundo. Representantes de clubes de serviço da região entregaram cartões de prata às autoridades presentes, cabendo ao sr. Sante Bergamo, presidente do Lions Clube da Saúde, entregar a lembrança ao governador Laudo Natel, congratulando-se,

na ocasião, pela passagem do aniversário natalício do chefe do Executivo paulista.

As comemorações na estação de Santa Cruz foram encerradas com um grupo de alunos de primeiro grau entoando a canção "Criança, Ano 2000", enquanto sirenes eram acionadas, uma chuva de papel picado caía das janelas da escola e milhares de balões de gás eram soltos.

PRAÇA DA ÁRVORE

De volta à composição, prosseguiu a viagem inaugural, atingindo a próxima estação — Praça da Árvore — às 11 horas, Enorme massa popular aguardava a chegada do trem na praça que deu o nome à estação, tendo à frente as faixas da Banda Musical dos Meninos de Igreja São Judas Tadeu e do Colégio Bliac.

A primeira cerimônia foi o plantio de uma árvore na área externa da estação, ocasião em que usou da palavra o prefeito Miguel Colasuonno, afirmando que a árvore plantada era uma alusão à "Companhia do Verde", iniciada pela Prefeitura do Município de São Paulo, há um ano.

"Estamos tentando simbolizar — disse o prefeito Colasuonno — o que está acontecendo hoje: o verde significa a humanização da cidade, ao mesmo tempo em que as grandes obras se sucedem, num ritmo rigorosamente previsto". E prosseguiu: "Os jovens aqui presentes sabem que o desafio que o Brasil vem enfrentando está sendo observado pelo mundo inteiro. Esta festividade, para a abertura da linha Sul do Metrô, ficará marcada pela manifestação popular".

Crianças das escolas e dos clubes de serviços do bairro, entregaram flores às autoridades, enquanto a Banda dos Meninos da Igreja São Judas Tadeu executava "Parabéns a Você", em homenagem ao aniversário do governador Laudo Natel.

Falando de improviso, o governador do Estado ressaltou que a população que vive nas imediações do onde se construiu a primeira linha do Metrô, «acompanhou passo a passo esta obra, demonstrando o seu interesse por ela e, também, sofrendo as suas consequências. Apesar dessa familiaridade, uma emoção se renova em cada um de nós, ao se iniciar uma operação de uma linha regular do primeiro Metrô em nosso País».

"Esta obra — continuou — exigiu sacrifícios financeiros, exigiu técnica, exigiu continuidade administrativa e representativa, se não a solução total, pelo menos a solução de ponderável parte do problema do transporte de massa na cidade de São Paulo. Uma população que pagou tantos tributos para esta obra, é justo que se alegre, no início de suas operações». Da Estação Praça da Árvore, a composição seguiu, parando mais

duas vezes, nas estações Saúde e São Judas, apenas para o embarque de convidados e, às 11h55, chegava à Estação Jabaquara, terminando o trecho em funcionamento. Na área interna da Estação, o governador do Estado descerrou a placa alusiva à solenidade.

OPERÁRIO-SÍMBOLO

O governador Laudo Natel, o prefeito Miguel Colasuonno, o ministro dos Transportes, general Dirceu Nogueira e demais autoridades chegaram à Jabaquara exatamente às 12 horas, dirigindo-se, imediatamente, sob o aplauso da multidão, ao balcão oficial. A banda da Polícia Militar executou o Hino Nacional e a seguir desfilaram as faixas da Escola Estadual Valentim Gentil e da Escola Municipal Cidade Vargas.

O primeiro a discursar foi o presidente da Companhia do Metropolitano, Plínio Assmann. Seguiram-no o prefeito Miguel Colasuonno e o governador Laudo Natel. Um único ponto do programa foi adiado: a entrega de medalhas aos trabalhadores do Metrô, transferida para segunda-feira.

Ao encerrar a cerimônia, o chefe do Executivo paulista entregou ao operário-símbolo do Metrô, Antônio Felipe dos Santos, uma medalha comemorativa da inauguração do sistema. Antônio foi o escolhido para representar a grande massa de trabalhadores que ao longo dos últimos cinco anos atuou em todas as frentes da obra. E que, logo após a inauguração, tiveram o privilégio de ser os seus primeiros passageiros, retornando a seus postos de trabalho.

OS PRESENTES

Compareceram, também, às solenidades de início da operação comercial do Metrô os ministros da Indústria e Comércio, Severo Gomes; das Minas e Energia, Shigeo Ueki; e João Paulo dos Reis Velloso, titular da Secretaria do Planejamento; o presidente da Assembleia Legislativa do Estado, deputado José Salvador Julianelli; o presidente do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, desembargador José Carlos Ferreira de Oliveira; o vice-governador Antonio Rodrigues Filho; o comandante do II Exército, general Eduardo D'Avila Mello; o comandante do IV Comando Aéreo Regional, brigadeiro Roberto Augusto Carrão de Andrade; o comandante do VI Distrito Naval, contra-almirante Paulo Guilherme Brandão Padilha; o senador Carvalho Pinto; o presidente da Câmara Municipal, vereador João Brasil Vita; os srs. Paulo Egidio Martins e Manoel Gonçalves Ferreira Filho, candidatos da ARENA a governador e vice-governador do Estado; secretários de Estado; secretários municipais; e demais autoridades civis, militares e eclesásticas.

A T O S L E G I S L A T I V O S

LEI N.º 409, DE 16 DE SETEMBRO DE 1974

Dá a denominação de Escola Estadual de 1.º e 2.º Graus "Prof. Giulio Davide Leoni" ao Colégio Estadual do Jardim Paulista, na Capital

O GOVERNADOR DO ESTADO DE SÃO PAULO:

Faço saber que a Assembléa Legislativa decreta e eu promulgo a seguinte lei:

Artigo 1.º — Passa a denominar-se Escola Estadual de 1.º e 2.º Graus "Prof. Giulio Davide Leoni" o Colégio Estadual do Jardim Paulista, na Capital.
Artigo 2.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação.
Palácio dos Bandeirantes, 16 de setembro de 1974.

LAUDO NATEL

Paulo Gomes Romeu, Secretário da Educação
Publicada na Assessoria Técnico-Legislativa, aos 16 de setembro de 1974
Nelson Petersen da Costa, Diretor Administrativo — Subst.

LEI N.º 410, DE 16 DE SETEMBRO DE 1974

Dá a denominação de Escola Estadual de 1.º Grau "Prof. Paul Hugon" ao Ginásio Estadual do Alto do Mandaqui, na Capital

O GOVERNADOR DO ESTADO DE SÃO PAULO:

Faço saber que a Assembléa Legislativa decreta e eu promulgo a seguinte lei:

Artigo 1.º — Passa a denominar-se Escola Estadual de 1.º Grau "Prof. Paul Hugon" o Ginásio Estadual do Alto do Mandaqui, na Capital.
Artigo 2.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação.
Palácio dos Bandeirantes, 16 de setembro de 1974.

LAUDO NATEL

Paulo Gomes Romeu, Secretário da Educação
Publicada na Assessoria Técnico-Legislativa, aos 16 de setembro de 1974
Nelson Petersen da Costa, Diretor Administrativo — Subst.

LEI N.º 411, DE 16 DE SETEMBRO DE 1974

Dá a denominação de Escola Estadual de 1.º e 2.º Graus "Deputado Raul Pilla" ao Colégio Estadual do Tucuruvi, na Capital

O GOVERNADOR DO ESTADO DE SÃO PAULO:

Faço saber que a Assembléa Legislativa decreta e eu promulgo a seguinte lei:

Artigo 1.º — Passa a denominar-se Escola Estadual de 1.º e 2.º Graus "Deputado Raul Pilla" o Colégio Estadual do Tucuruvi, na Capital.
Artigo 2.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação.
Palácio dos Bandeirantes, 16 de setembro de 1974.

LAUDO NATEL

Paulo Gomes Romeu, Secretário da Educação
Publicada na Assessoria Técnico-Legislativa, aos 16 de setembro de 1974
Nelson Petersen da Costa, Diretor Administrativo — Subst.

LEI N.º 412, DE 16 DE SETEMBRO DE 1974

Dá a denominação de Escola Estadual de 1.º Grau "Deputado Augusto do Amaral" ao 2.º Ginásio Estadual de Jaguaré, na Capital

O GOVERNADOR DO ESTADO DE SÃO PAULO:

Faço saber que a Assembléa Legislativa decreta e eu promulgo a seguinte lei:

Artigo 1.º — Passa a denominar-se Escola Estadual de 1.º Grau "Deputado Augusto do Amaral" o 2.º Ginásio Estadual de Jaguaré, na Capital.
Artigo 2.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação.
Palácio dos Bandeirantes, 16 de setembro de 1974.

LAUDO NATEL

Paulo Gomes Romeu, Secretário da Educação
Publicada na Assessoria Técnico-Legislativa, aos 16 de setembro de 1974
Nelson Petersen da Costa, Diretor Administrativo — Subst.

LEI N.º 413, DE 16 DE SETEMBRO DE 1974

Declara de utilidade pública o Serviço de Orientação de Menores de Americana SOMA, com sede em Americana

O GOVERNADOR DO ESTADO DE SÃO PAULO:

Faço saber que a Assembléa Legislativa decreta e eu promulgo a seguinte lei:

Artigo 1.º — É declarado de utilidade pública o Serviço de Orientação de Menores de Americana — SOMA, com sede em Americana.
Artigo 2.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação.
Palácio dos Bandeirantes, 16 de setembro de 1974.

LAUDO NATEL

Waldemar Mariz de Oliveira Júnior, Secretário da Justiça

Mário Romeu de Lucca, Secretário da Promoção Social

Publicada na Assessoria Técnico-Legislativa, aos 16 de setembro de 1974.

Nelson Petersen da Costa, Diretor Administrativo — Subst.

LEI N.º 414, DE 16 DE SETEMBRO DE 1974

Declara de utilidade pública a Sociedade Feminina de Assistência Social de Japoranga

O GOVERNADOR DO ESTADO DE SÃO PAULO:

Faço saber que a Assembléa Legislativa decreta e eu promulgo a seguinte lei: